

# REDAÇÃO INQUIETA

Gustavo Bernardo

Dizem "a nossa empresa", "o nosso banco", como se alguma coisa fosse deles. O patrão, a empresa em si, podem dizer "o meu empregado", infelizmente tem lógica; já o empregado falar "a nossa firma" se faz tragicômico. Estes assalariados iludidos de fato expressam nada, do alto de sua arrogância precária. O patrão e um sistema de exploração é que expressam, através deles, a sua dominação.

A seguir, vou tomar dois temas, para observar possibilidades maniqueístas de redação: "máquina" e "racismo". Vejamos um texto hipotético sobre o primeiro tema.

Antigamente tudo era pureza e sentimento, anualmente tudo era muito mais natural. Hoje o homem não passa de uma máquina que perdeu os sentimentos, que se corrompeu com a sua própria ambição. Ah, se o homem se tivesse contentado como que tinha, que bom não seria. Mas não. Quis mais, quis demais. Eis no que deu: perdeu a paz do tempo antigo, perdeu a calma das antigas relações, perdeu a pureza da criança que ele era, para ganhar guerra, pressa, preocupação, progresso e máquinas. Máquinas que estão dominando o homem, já o estão fazendo se tornar uma delas.

O texto é hipotético, porque ninguém em especial o escreveu. Ou melhor, eu o escrevi, "chupando" as frases e o raciocínio de tantas redações de alunos, de tantas conversas de mesa de bar com senhoras e senhores que já não são alunos há bastante tempo.

## Resumo de Redação Inquieta

Um estudante contempla o papel em branco na sala de aula; um jornalista se agonia com o texto que teima em não fluir; um advogado pensa na melhor maneira de traduzir sua tese de defesa de maneira a ser plenamente compreendido pela autoridade.

Três situações, um mesmo desafio: escrever, redigir um texto com clareza, concisão e elegância. Para vencê-lo, *Redação inquieta*, livro do professor, ensaísta e romancista Gustavo Bernardo, pode ser de imensa valia.

Na obra, Bernardo desafia alguns mitos comuns entre alunos, professores e até entre escritores consagrados, como o de que escrever bem só é possível a quem tem um “dom” ou domina este ou aquele conjunto de técnicas narrativas.

Em sua reflexão teórica, o autor frisa que seu foco é apostar num ensino de redação menos tecnicista e mais filosófico, sem que isso signifique abandonar a preocupação com correção gramatical, estilo e personalidade.

Dividido em sete capítulos de nomes simples como “Ato”, “Método” e “Estilo”, este *Redação inquieta* parte de uma contundente crítica à escola, que segundo Bernardo atua para tolher individualidades, buscando uma irreal, porque impossível, padronização da maneira de pensar e, conseqüentemente, de escrever.

O autor faz questão de ressaltar que seu livro não é um manual, cheio de truques e “macetes” para fazer boa redação na aula ou no vestibular, e afirma que seu livro é teórico no sentido mais pleno: o de propor uma hipótese e investigá-la cientificamente, até chegar – ou não – a uma conclusão apoiada em experimentos.

Um dos capítulos do livro, “Maniqueísmo”, é dedicado ao dualismo “bom-mau” que tanto atrapalha a formação dos argumentos e a organização da redação ao buscar adaptar o mundo real à simples divisão entre Bem e

Mal – onde estarão, segundo ele, os adversários da doutrina dominante, qualquer que seja ela.

O maniqueísta, ao optar por um dos lados, procurará sempre calar o oponente, que por sua vez lutará contra o pensamento dogmático, doutrinário, do outro. Como marxista de formação, Bernardo ressalta que calar o oponente é sempre parte de uma estratégia de dominação.

Lançado em 1985 e depois reeditado, o livro (que passou por revisão e atualização, feitas pelo autor) segue sendo ótima referência em tempos de internet – nos quais, se não aumentou o número de novos escritores, certamente cresceu a porção deles que se dispõe a expor seus escritos à avaliação de qualquer leitor com acesso à grande rede – para todos que, como o estudante, o jornalista ou o advogado citados no início deste texto, desejem aprimorar filosoficamente sua maneira de pensar o mundo a seu redor e de traduzi-lo em palavras que expressem esse pensar.

Idade Mínima Recomendada: 18 Anos

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)